

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

AMANDA MIRANDA DA SILVA

**A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA INACIANA**

SÃO LEOPOLDO - RS

2021

AMANDA MIRANDA DA SILVA

**A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Me. Jorge Luiz de Paula

SÃO LEOPOLDO - RS

2021

A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA INACIANA

Amanda Miranda da Silva¹
Prof. Me. Jorge Luiz de Paula²

Resumo: A formação integral da criança do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana constitui a temática de pesquisa deste trabalho. Por isso, decidimos refletir sobre a seguinte problemática: como as práticas pedagógicas podem contribuir para a formação integral da criança do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana? A fundamentação teórica do estudo está apoiada nas postulações de Klein (2014), Delors (1998), Soares (2004), Tfouni (2010) Moran (2015), dentre outros. A pesquisa possui abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos, é caracterizada como exploratória. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e fichamentos das leituras realizadas. Foi possível identificar que as práticas realizadas pelos professores para a formação integral da criança do 1º ano do Ensino Fundamental, precisam considerar o protagonismo estudantil por meio de práticas inovadoras. Além disso, os recursos e as atividades usadas pelas crianças precisam de uma intencionalidade pedagógica, com a especificidade de serem adaptados para atender as necessidades de aprendizagem do aluno. É importante destacar que as escolas da Rede Jesuíta de Educação buscam estratégias para garantir o desenvolvimento das crianças, e ainda dos professores, de pesquisar e refletir sobre suas práticas, segundo a pedagogia inaciana. Portanto, as crianças precisam participar de momentos em que possam se expressar livremente, por meio de experiências motivadoras, como: a atividade em grupo, as brincadeiras, os jogos, entre outros, que permitam o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Formação Integral. Ensino Fundamental.

Abstract: The integral formation of the First Grade students of elementary school in the Ignatian perspective is the research theme of this work. Therefore, we decided to reflect on the following problem: how can pedagogical practices contribute to the integral formation of the First Grade children of elementary school from the Ignatian perspective? The theoretical elements of the study are supported by Klein (2014), Delors (1998), Soares (2004), Tfouni (2010) Moran (2015), among others. The research has a qualitative approach and, regarding the objectives, it is characterized as exploratory. Bibliographic research and records of the readings performed were used. It was possible to identify that the practices carried out by teachers for the integral formation of the First Grade students of elementary school need to consider the student's role through innovative practices. In addition, the resources and activities used by children need a pedagogical intention, with the specificity of being adapted to match student's learning needs. It is important to highlight that schools in

¹ Professora Licenciada em Pedagogia (UFPI), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional com Docência do Ensino Superior (FAEME). E-mail: miranda_vito@hotmail.com

² Jesuíta Irmão, Pedagogo (UFPE), Artista da Dança, Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA) e Doutorando em Educação (UNISINOS). Diretor Acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez/PI - RJE. E-mail: jorgedepaulasj@gmail.com

the Rede Jesuíta de Educação seek strategies to ensure the development of children and teachers, to research and reflect on their practices according to Ignatian pedagogy. Therefore, children need to participate in moments in which they can express themselves freely, through motivating experiences, such as group activities and games, among others, that allow the student's integral development.

Keywords: Pedagogical Practices. Comprehensive Training. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A formação integral, na perspectiva inaciana, possibilita os elementos necessários para que o aluno cresça como pessoa e desenvolva todas as suas potencialidades, de acordo com suas características e condições. Não devemos fragmentar algo que compõe a própria essência do sujeito, logo as dimensões ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal, sócio-política fazem parte da nossa formação e fundamentam a prática cotidiana das instituições da Rede Jesuíta de Educação para a formação integral. Dessa forma, diante do contexto de nossa atuação e percebendo a complexidade do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, decidimos refletir sobre a seguinte problemática: como as práticas pedagógicas podem contribuir para a formação integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana?

Este estudo surge do contexto de nossa atuação como professores do 1º ano do Ensino Fundamental, etapa em que trabalhamos na Escola Padre Arrupe (EPA). É importante salientar a contribuição que a escola possui para a formação integral no Ensino Fundamental na Zona sul de Teresina – PI, pois atende muitas crianças carentes, oriundas de famílias de baixa renda e/ou em situações de vulnerabilidade social. As ações da escola vêm então contribuindo para um trabalho de transformação social.

Acreditamos que o professor da Rede Jesuíta de Educação deve buscar conhecimentos mais aprofundados sobre este tema, pois a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento importante na vida das crianças, considerando que além das modificações nas competências e habilidades de aprendizagem, o processo de aprendizagem passa por modificações. Por isso, acreditamos que este estudo pode contribuir para a prática de muitos profissionais e,

percebemos, diante deste tema, que a Pedagogia Inaciana colabora de forma significativa para a formação integral dos educandos.

A escolha do tema foi pautada no interesse em pesquisar como a criança que frequenta as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental pode desenvolver-se no ambiente escolar e, especificamente, sobre as práticas educativas escolares que promovem o desenvolvimento integral das mesmas.

Considerando que a escola tem o dever de propiciar situações de aprendizagem significativa, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre as práticas pedagógicas que são eficazes para a formação integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana.

O estudo realizado foi pautado na abordagem qualitativa, pois acreditamos que é a mais adequada para a pesquisa realizada. Essa abordagem permite a compreensão do fenômeno educativo, considerando a sua complexidade. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, realizamos estudos bibliográficos relacionados ao tema proposto. No tocante aos procedimentos de pesquisa, realizamos fichamento de leituras seletivas, analíticas e interpretativas de diferentes textos. Alguns autores fundamentaram a nossa discussão, são eles: Klein (2014), Delors (1998), Soares (2004), Tfouni (2010), Moran (2015), dentre outros que contribuíram para reflexões significativas.

Feita essa pequena introdução para explicitar o lugar teórico do qual falamos, destacamos, que, nesta seção, o trabalho objetiva colaborar para uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano do 1º do Ensino Fundamental e, em particular, sobre a formação integral na perspectiva inaciana. Para tanto, fez-se necessário abordar os seguintes aspectos: educação Jesuítica e o desenvolvimento integral da criança, refletindo sobre as concepções de educação integral e sobre a formação integral e práticas pedagógicas no 1º ano do Ensino Fundamental.

2 EDUCAÇÃO JESUÍTICA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Pautamos o nosso trabalho nos documentos da Companhia de Jesus que norteiam o fazer educativo das escolas, bem como nos textos que direcionam a educação no Brasil. Os princípios para a educação Jesuítica devem ser articulados

de uma forma a cooperar com a aprendizagem das crianças, segundo o documento Características da Educação da Companhia de Jesus, que visa “ajudar no desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana” (1989, p. 25).

Na Rede Jesuíta de Educação (RJE), que contempla os colégios da Educação Básica mantidos pelos Jesuítas, a formação humana é anterior a formação conteudista. As escolas da RJE oferecem uma educação permeada por valores essenciais para a vida em sociedade, estes contemplam o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade. O seu diferencial é a identidade inaciana, que não busca ser superior as outras instituições educativas, mas oferece um diferencial para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Trata-se de seguir os caminhos de Inácio de Loyola, que tinha sua inspiração na vida de Jesus Cristo, isso por meio de ações voltadas para fazer o bem a todos, segundo o evangelho. Uma marca que permeiam essas ações é a pedagogia dos exercícios espirituais:

Característica singular do paradigma da pedagogia inaciana é que, considerado à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, não só é uma descrição adequada da contínua interação da experiência, reflexão e ação do processo de ensino-aprendizagem, mas também uma descrição ideal da inter-relação dinâmica entre o professor e o aluno, na caminhada deste último, rumo à maturidade do conhecimento e da liberdade (PEDAGOGIA INACIANA, 1993, n. 23).

Essa metodologia inspira a prática pedagógica e oferece elementos para a formação de alunos comprometidos com a construção de um mundo melhor. Acreditamos que o trabalho com os exercícios espirituais é fundamental para que o aluno possa se desenvolver e, notadamente, as interações realizadas pelos professores contribuem para que esse desenvolvimento aconteça. Nesse processo, percebemos o diferencial da Pedagogia Inaciana, que vai além de métodos e técnicas como modelos a serem seguidos, mas representa um caminho sempre em construção para a formação integral dos alunos na escola. Nesse sentido, Klein (1999, p. 1) afirma que “a Pedagogia Inaciana abrange a atual visão pedagógica e a correspondente proposta didática apresentadas pela Ordem dos Jesuítas às suas instituições apostólicas, a começar das educativas”.

Outro documento que norteia as ações das escolas da Rede Jesuíta de Educação é o Projeto Educativo Comum (PEC). Este documento tem uma rica

contribuição para renovação educativa das escolas da RJE, como também promove uma reflexão profunda sobre a formação integral. O PEC não é um documento normatizador, ele busca inspirar e apontar caminhos para a promoção de uma educação de excelência. Existe um diferencial na formação integral proposta pelos colégios da Companhia de Jesus, visto que, segundo o PEC:

Educamos na justiça, no respeito, na solidariedade, na contemplação e na compaixão. A educação jesuíta é instrumento efetivo de formação, fundamentado na fé, na prática da justiça, no diálogo inter-religioso e no cuidado com o ambiente (PEC, 2016, N. 33).

Para que isso aconteça é necessário propor um trabalho coletivo, com a organização de materiais, espaços e tempos em uma proposta pedagógica que assegure a articulação do trabalho didático, considerando todo o processo educativo, com a formação para a vida, que vai além de uma grade de conteúdos isolados da realidade. É uma educação que busca a formação de pessoas que dominem os conhecimentos científicos, mas que também saibam usá-los a serviço da comunidade e consigam resolver os conflitos que surgem.

Acreditamos que as crianças são capazes de construir o seu próprio conhecimento, por isso, o professor, não deve ser considerado o “foco isolado” dentro de sala de aula, este lugar é dos alunos, sujeitos centrais de todo o trabalho desenvolvido (PEC, 2016). Entretanto, não devemos presumir que os professores são sujeitos passivos, que não podem contribuir para o desenvolvimento da criança, mas precisamos entender de que modo eles podem ajudar de uma forma significativa para a aprendizagem das mesmas. Assim como os professores têm o seu protagonismo, gostaríamos de destacar que as famílias e os profissionais não docentes também são essenciais no desenvolvimento do processo educativo. Sabemos a importância que eles possuem para que o desenvolvimento da criança possa acontecer de uma forma rica e interessante. É importante pontuar ainda que as condutas das crianças sofrem modificações de acordo com as relações estabelecidas no meio social.

O compromisso com a educação de excelência é uma marca da Companhia de Jesus. Instituição fundada em 1540 por Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus construiu um legado marcado pelo compromisso com a educação integral de

homens e mulheres comprometidos com a transformação do mundo. Vale ressaltar, que, Inácio de Loyola possui uma história de vida que inspira e fundamenta todas as ações da Companhia de Jesus, Santo Inácio tem sua inspiração na vida de Jesus com a igreja, assim, durante essa experiência de amar e servir surge a Identidade Inaciana. Desse modo, é interessante refletir sobre a Identidade Inaciana e as práticas pedagógicas.

Conforme o documento Colégios jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI declara:

Nossos colégios estão clara e solidamente ancorados na visão e na espiritualidade de Santo Inácio; portanto, nosso apelo é que haja um exercício permanente de discernimento para entender esta identidade não como algo fixo, mas sempre como um chamado à fidelidade criativa de nossos fundadores (RJE, 2019, p. 88).

Partindo dessa perspectiva, a Companhia de Jesus atribui uma grande importância à educação pois, por meio dela, podemos transformar a realidade do mundo em que vivemos, a fim de torná-lo melhor e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento pleno da pessoa em todas as suas dimensões.

É importante ressaltar, que, a Companhia de Jesus não está alheia às transformações que ocorrem ao longo dos anos na área educacional. Existe um comprometimento com a constante atualização das práticas pedagógicas, e com as inovações e mudanças que ocorrem em cada momento educacional, considerando sempre o contexto e a realidade em todas as suas obras. A cada dia que passa surgem novos desafios para educação básica, dentre eles está a complexa tarefa de realmente trabalhar a singularidade de cada um para a promoção do respeito à diversidade, tolerância, justiça e uma formação humana. Nessa perspectiva, o documento Colégios jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI pontua as Preferências Apostólicas Universais 2009-2029, são elas:

- 1 Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento.
- 2 Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça.
- 3 Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança.
- 4 Colaborar com o cuidado da Casa Comum (RJE, 2019, p. 25).

Para que isso ocorra, as escolas da Companhia de Jesus organizam toda a sua estrutura e a sua postura diante do contexto dos seus alunos. Entre os elementos fundamentais para a organização da educação da Companhia, identificamos os seguintes, elencados no documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1998, p. 23):

- Afirma a realidade do mundo.
- Ajuda a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana.
- Inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação.
- É um instrumento apostólico.
- Promove o diálogo entre fé e a cultura.

Diante dessas características, percebemos como esse trabalho é profundo e as escolas da Companhia precisam envolver todos as dimensões da formação integral, posto que é a escola a instituição responsável por garantir o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, por meio de uma educação de qualidade.

Precisamos deixar claro que não mencionamos todos os elementos presentes do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, portanto, ainda existe muito a se pensar no que diz respeito à educação na companhia. Nesse sentido, faz-se necessário, a partir do supramencionado, mencionar o que a Companhia de Jesus entende por Educação de Qualidade de acordo com o documento *A Companhia de Jesus e o Direito Universal a Uma Educação de Qualidade* (2019, p. 119):

Na tradição do 'magis inaciano', queremos fazer o maior bem, para a maior glória de Deus. Na educação, isso transcende a excelência acadêmica para formar mulheres e homens para os outros; pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas (3.1)

A Companhia de Jesus acredita no potencial transformador da escola e reafirma a importância de promover experiências de aprendizagem significativas, por meio das quais as crianças tenham condições de alcançar o sucesso escolar. Por isto, a prática pedagógica é também responsável pela formação integral da criança. É importante destacar, que, "o professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor" (PEC,

2016, n. 32). Devemos procurar meios de compreender melhor a realidade escolar e a melhor forma de contribuir para a formação integral das crianças. Assim, a formação profissional dos professores deve assegurar, portanto, a aquisição de conhecimentos para uma prática educativa transformadora e humana.

Como forma de fundamentar a prática educativa dos colégios da Rede, o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) propõe uma didática para o processo educativo. Nesse sentido, Klein (2014) explica que o PPI, diante das situações de experiência, nos traz uma reflexão sobre as situações de aprendizagem considerando cinco elementos constituídos de forma flexível e didática: Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação. Isso posto, as práticas pedagógicas precisam considerar os fatores de contextualização em que o aluno está inserido, planejando atividades que estejam relacionadas às necessidades dos alunos, bem como às questões de programação da escola.

A experiência que acontece nessa relação entre a vida humana e o conhecimento, proporciona uma mudança diante das situações da vida. A reflexão é um elemento essencial para o processo de atribuição de significado e formação da consciência e essa ação permite a revelação de uma construção pessoal do aluno. Outro elemento do Paradigma Inaciano é a avaliação, que precisa ser realizada ao longo do processo de aprendizagem, com um intuito formativo.

3 REFLETINDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO INTEGRAL

A concepção de educação integral pode ser analisada por diferentes perspectivas, muitos teóricos e documentos que regem a educação nacional contribuíram ao longo dos anos para a construção de conceitos sobre a educação integral, bem como as instituições educativas por meio de suas propostas pedagógicas e currículos. Não pretendemos neste trabalho descrever a perspectiva de cada abordagem citada, buscamos analisar o que melhor representa a ideia de educação integral na perspectiva inaciana.

A criança aprende através das interações que realiza com o meio em que está inserida, ela aprende brincando, modificando a realidade e criando novas situações para representar o mundo a sua volta. Com isso, percebemos que a

educação integral permeia várias dimensões da vida do ser humano. Conforme o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, existe uma intencionalidade na educação integral ao longo da vida. Frente a isso, a educação e suas aprendizagens são distribuídas em quatro pilares:

A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS et al., 1998, p. 1001-1002).

Temos um novo grupo de alunos, temos novas necessidades a serem atendidas. Portanto, é necessário que as escolas estejam preparadas para atender aos desafios de formação integral que surgem, baseado na concepção de um ser que se desenvolve no e com o mundo, mediado por um planejamento escolar e práticas pedagógicas que promovam a aprendizagens significativas. Isso nos faz refletir sobre a seguinte afirmação presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática

coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p. 14).

Nos anos iniciais do Ensino fundamental, é essencial que os professores promovam atividades que valorizem o desenvolvimento das habilidades do aluno, fazendo diferente usos da linguagem, como forma de possibilitar a participação e a aprendizagem significativa. Daí a importância que as outras pessoas possuem no que diz respeito à educação integral, porque as crianças precisam ser estimuladas constantemente e as relações que se estabelecem durante a fase em que as crianças estão nas escolas de Ensino Fundamental contribuirão para o desenvolvimento de várias capacidades.

Nesse sentido, destacamos as palavras de Setúbal e Carvalho a respeito da educação integral e o desenvolvimento humano:

Uma educação integral considera o desenvolvimento humano na sua integralidade. Pensa o desenvolvimento das competências cognitivas, imbricando-as enfaticamente às dimensões éticas, estéticas, físicas, afetivas e sociais. [...] A educação integral exige a mobilização intensa de recursos cognitivos, relacionais, afetivos, psicomotores e sociais; na integralização de saberes e experiências; numa nova articulação curricular para restabelecer a totalidade; na expansão e diversidade das vivências e experiências de aprendizagem; na circulação em torno de maior número de ambientes diversificados. Esta é a ambição para a educação neste século 21 (SETUBAL; CARVALHO, 2012, p. 114, 116).

Cabe então, ao professor, acompanhar este processo de uma forma consciente, contribuindo para que todos os alunos participem ativamente das situações de aprendizagem. Não existe mais espaço nas escolas para a realização de atividades sobre assuntos indiferentes às crianças, com as mesmas não sendo incentivadas a falar de acordo com as suas vontades e desejos.

Nesse sentido, é de suma importância que o professor reflita sobre as práticas desenvolvidas no 1º ano do Ensino Fundamental, considerando a integração de saberes como elemento fundamental de toda a formação da criança. As relações

estabelecidas entre professor/criança e criança/criança podem permitir muitos momentos de uso da fala, com uma rica construção de conhecimento para ambos.

As atividades realizadas nas escolas de Ensino Fundamental, especificamente no 1º ano do Ensino Fundamental, precisam respeitar a importância que cada dimensão do ser humano possui para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento. Assim, o trabalho pedagógico deve ser realizado com base na formação integral do ser humano, como parte do cotidiano, no pátio, no local da refeição, no banheiro, na sala de aula, na biblioteca e nos corredores da escola, dessa forma poderá contribuir para um ambiente propício à formação integral. Com isso, concordamos com Hernández Hernández, Armijo e Sánchez ao afirmar que:

A formação integral é desenvolver educativamente aos estudantes como um ser humano multidimensional, complexo e com vontade para autodeterminar-se, levando-lhe de um nível de desenvolvimento a outro em cada uma de suas dimensões: biológica, afetiva, cognitiva, sociocultural, espiritual. A formação é o ato educativo pelo qual um sujeito estudante participa por vontade própria em um processo para ir de um nível de desenvolvimento a outro nível de desenvolvimento mais elevado, graças às suas motivações internas e à participação de um professor e dos gestores das instituições educativas (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ; ARMIJO; SÁNCHEZ, 2018, p. 526. *Tradução nossa*).

Assim, quando planejamos algo para o aluno não devemos pensar apenas na dimensão cognitiva, todas as outras dimensões citadas precisam ser contempladas para que a formação integral aconteça, permitindo assim, que o aluno possa aprender de várias formas, em diferentes contextos. O texto didático *La Formación Integral y sus Dimensiones* (2003, p. 6) definem a formação integral como:

É um estilo educacional que visa não só instruir os alunos com os conhecimentos específicos das ciências, mas também oferecer-lhes os elementos necessários para que cresçam como pessoas buscando desenvolver todas as suas características, condições e potencialidades (*Tradução Nossa*).

Existe, também, uma preocupação com os alunos para que eles possam sentir prazer em permanecer no ambiente escolar e possam desenvolver a dimensões ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica. Ambas são necessárias para a vida futura dos estudantes, logo, uma

dimensão não pode ocupar o lugar de outra. Assim, a escola não deve priorizar nenhum conhecimento em detrimento de outros, uma vez que a prática realizada precisa pensar a criança de forma integral, caso contrário, ela sofrerá uma série de comprometimentos.

A escola é, em todos os seus espaços, um local de aprendizagem. Portanto, todos os momentos em que as crianças possam interagir com o outro precisam ser valorizados. O professor que está desenvolvendo um trabalho significativo com os alunos tem em mente que, o processo de formação do aluno não é linear e acontece em um sistema de troca com o outro, seja ele o pai, a mãe, o professor, os amigos ou aqueles ouvidos na televisão, nas redes sociais etc. As práticas pedagógicas para a formação integral devem propiciar situações em que as crianças façam uso de diferentes linguagens, com a participação ativa das mesmas na construção do conhecimento e com uma rica interação com as outras crianças.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição é um dos aportes legais que contribui para a promoção de uma educação de qualidade e o desenvolvimento pleno da pessoa. Segundo este documento “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, a. 6º).

As experiências vivenciadas na escola permitem que os alunos possam se identificar como sujeito social que possui uma imagem carregada de significados e, além disso, como alguém que tem um papel importante para a vida daquele pequeno grupo. É diante das diferenças encontradas em sala que o professor deverá buscar estratégias para lidar com as singularidades e particularidades de cada um e, dessa forma, poderá promover o desenvolvimento pleno da pessoa.

Outro documento que norteia as ações para a Educação básica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Este documento tem uma rica contribuição para a universalização do ensino, como também promove uma reflexão profunda sobre a educação no Brasil. Segundo ele:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2017, p. 23).

Nessas condições, a escola não deve apenas matricular e receber as crianças, ela precisa fazer com que todas participem ativamente das atividades escolares com excelência. O trabalho realizado com as crianças deve ser de colaboração e interação entre família, escola, comunidade, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. A escola precisa rever a sua atuação no que diz respeito ao fortalecimento desses vínculos, uma vez que, apesar dos avanços, ainda enfrenta dificuldades para estreitar essa relação.

Nesse sentido, vários aspectos têm influenciado as práticas de alfabetização, período em que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental estão imersos. Novas práticas pedagógicas surgem diante de fatores como o desenvolvimento teórico na área, as novas tecnologias, relações sociais e necessidades educacionais da prática educativa. Vale ressaltar, que consideramos alfabetização, letramento e escrita processos inseparáveis, uma vez que necessitam de uma íntima relação com o contexto da criança (TFOUNI, 2010). Destacamos ainda, que no processo de alfabetização “não se deve privilegiar a mera codificação e decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita, mas sim respeitar o processo de simbolização” (TFOUNI, 2010, p. 20), com ênfase na construção de práticas que contribuam para a criação infantil. Esse processo é complexo e evolui etapas que vão ampliando o nível de dificuldade.

Ainda em relação ao processo de alfabetização, e precisamente com relação às práticas de letramento, acreditamos que “o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2010, p. 22). Dessa forma, fica claro que as pessoas envolvidas no desenvolvimento do aluno são fundamentais para o seu sucesso, diante da função social da leitura e da escrita,

sobretudo na interpretação e leitura de mundo e “como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas” (SOARES, 2004, p. 16).

Essa ideia referente ao letramento, explicitada por Soares (2004), repercute a preocupação que muitos professores têm com relação ao apoio ao aluno nessa etapa do ensino. Os professores realmente precisam buscar conhecimentos para que suas práticas pedagógicas contemplem múltiplas metodologias, já que os alunos não aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. Precisamos realizar um trabalho de parceria entre as diversas instituições (família e escola) e os profissionais (professores, psicólogos coordenação pedagógica direção, entre outros) que acompanham essas crianças. Com a contribuição da família, por exemplo, a aprendizagem do aluno é mais significativa. A família poderá estender o trabalho realizado na escola para os outros ambientes que a criança convive. Isso vai propiciar uma série de benefícios para a criança e sua vida na sociedade.

Diante desse contexto, como forma de refletir sobre as práticas pedagógicas que são eficazes para a formação integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana, destacamos a seguinte afirmação presente na proposta pedagógica da Escola Padre Arrupe, com relação às concepções e princípios norteadores da prática pedagógica realizada na instituição:

[...] a Escola acredita que os educandos têm o direito de desenvolver-se livremente de forma integral e este processo se materializa no aprender a pesquisar, desenvolver a cultura, a arte, o saber, o respeito, a tolerância, o amor, a fraternidade, a solidariedade e a igualdade. Somente através de um currículo criativo e inovador, que respeite a formação humana completa em suas dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual religiosa permite esta aprendizagem.

Foi possível perceber, na concepção descrita pela escola, que existe uma preocupação em contribuir com o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões, na relevância do papel da escola e da ação pedagógica.

Ademais, a escola aponta a grande contribuição que a educação, em especial, a escola, possui para a formação integral da criança. Contudo, nenhuma escola está totalmente preparada para receber todas as crianças. Afinal, cada criança, independente de suas características, é um ser único, com singularidades,

ou seja, possui características que lhes são próprias, de modo que, na sala de aula, o contexto sempre será plural, heterogêneo, principalmente no período de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Percebemos que existe um reconhecimento da importância das práticas pedagógicas nesse período na vida dos alunos, conforme mencionado na proposta pedagógica da Escola Padre Arrupe:

[...] a intenção dos educadores da Escola Padre Arrupe é tornar este processo de transição o mais significativo possível, sem perder de vista a ludicidade que deve permear as práticas pedagógicas dos professores. Neste sentido, para os anos iniciais do Ensino Fundamental são asseguradas as competências leitoras e escritoras de responsabilidade de todos os componentes curriculares.

Desse modo, as práticas realizadas permitem que as crianças possam ouvir, compreender, falar e refletir sobre determinada realidade. A interação entre as crianças e o professor e entre as outras crianças é fundamental nesse processo. A dinâmica das aulas, os momentos de discussão, de brincadeiras e jogos, de diálogo, as rotinas e a diversidade presente na escola contribuem de uma forma riquíssima para essas crianças.

Um caminho para as práticas pedagógicas são as metodologias ativas, com elas inúmeras possibilidades de aprendizagem são mobilizadas. Com o apoio das tecnologias e por meio das atividades inovadoras, das práticas que envolvem o diálogo, a conversa informal, as brincadeiras, jogos, rodas de conversa, contribuindo de uma forma significativa para o desenvolvimento do aluno. Vale ressaltar que esse desenvolvimento acontecerá se a criança participar ativamente dessas atividades, com diferentes tipos de interação na sala de aula.

Sobre a referida questão, Moran (2015, p. 19) enfatiza que:

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

O uso da tecnologia é importante para a organização das atividades didáticas, além de ferramenta de trabalho para o professor, contribui para facilitar a interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A esse respeito, o documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI* afirma:

Os estudantes são mais facilmente capazes de receber instruções diretas e individualizadas e aprender em um ritmo que está em sintonia com o seu desenvolvimento. Com a sala de aula invertida, acesso fácil a materiais curriculares e modelos educativos híbridos e on-line, existem agora alternativas desafiadoras e interessantes aos modelos de educação 'tradicionais' que os colégios Jesuítas historicamente ajudaram a moldar e em que a maioria dos nossos colégios se encontram hoje (RJE, 2019, p. 43).

Por sua vez, a Escola Padre Arrupe destaca em sua proposta pedagógica atividades realizadas nos "Ateliês de aprendizagens", espaços construídos para contribuir na aprendizagem dos alunos de forma prazerosa e diversificada. Neles são realizadas atividades de contação de histórias, artes visuais, dança, teatro, análise de fenômenos referente ao mundo natural, social e tecnológico; situações de desafios relacionados a temáticas políticas, culturais, socioambientais, dentre outras. As atividades mencionadas retratam bem como as práticas pedagógicas realizadas no Ensino Fundamental podem contribuir para a formação integral, pois o aluno é considerado protagonista de situações reais. São atividades ricas, tendo em vista permitirem que a criança se manifeste de uma forma livre e espontânea, como é o caso, por exemplo, das artes visuais.

É importante salientar que, as atividades realizadas precisam de uma intencionalidade, esse processo pode acontecer de uma forma adaptada com a utilização de diversos materiais, uma vez que, é dever da escola incentivar a interação entre as crianças, a fim de garantir que elas construam conhecimentos. Vale ressaltar, o cuidado com as atividades realizadas, como explicita Moran (2015, p. 23):

Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração sala de aula e atividades online, projetos integradores e jogos. De qualquer forma esses modelos precisam também evoluir para incorporar propostas mais centradas no aluno, na colaboração e personalização.

Portanto, o professor precisa refletir acerca das potencialidades dos alunos, sempre buscando estimular a participação delas durante as atividades. O que não quer dizer que os problemas que a criança possui serão deixados de lado, pelo contrário, as dificuldades que a criança possui deverão ser estudadas pelos professores e por toda a escola. Todavia, os aspectos mencionados não serão um empecilho para que elas participem das atividades e desenvolvam-se de forma integral. Para tanto, é necessário respeitar o tempo da criança e o seu ritmo de aprendizagem, bem como é dever da escola garantir que os infantes tenham acesso aos diversos materiais, atividades, entre outros recursos que possam contribuir para a sua aprendizagem. Afinal, como afirma Moran (2015, p. 27) “aprendemos melhor através de práticas, atividades, jogos, projetos relevantes do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais).”.

O papel do professor é essencial na realização das atividades e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, percebemos que a realização de várias atividades não garante por si só a aprendizagem do aluno, a intencionalidade, participação e orientação do professor são elementos fundamentais para que a atividade seja concretizada como aprendizagem significativa. Frente a essa concepção, constatamos, diante da proposta pedagógica da Escola Padre Arrupe, que a escola possui uma preocupação com a formação dos professores, segundo ela:

[...] os professores são orientados a partir de um processo formativo a organizar os planejamentos a partir das necessidades de aprendizagem integral do educando de forma coletiva e individual. A coordenação pedagógica acompanha de perto tais práticas a fim de monitorar e orientar o trabalho dos professores. (2020, p. 12).

No Ensino Fundamental os alunos são ativos e, por isso, precisam interagir com o meio e com os outros, sejam eles crianças ou adultos, para estabelecer relações, são curiosos e possuem um interesse vivo pelo novo. Os processos de aprendizagem realizados nas escolas, necessitam respeitar essas características que estão intimamente ligadas ao período em que os pequenos se encontram no 1º ano do Ensino Fundamental: a infância. Por isso a necessidade de pensar a prática

pedagógica de uma forma reflexiva, pois, conforme Freire (1996, p. 39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

As atividades realizadas nas escolas de Ensino Fundamental, precisam respeitar a importância de uma organização curricular para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento e práticas de alfabetização significativas. Assim, destacamos a meta cinco, do Plano Nacional de Educação (PNE) a respeito da alfabetização das crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental:

A alfabetização hoje não pode mais ser considerada uma (de) codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida em relação à efetiva participação da criança nas práticas de letramento às quais se encontra exposta, dentro e fora da escola. Assim, torna-se necessário tomar os usos e as funções da língua escrita com base na elaboração de atividades significativas de leitura e escrita nos contextos em que vivem as crianças (BRASIL, 2015, p. 86)

Isso nos leva a refletir sobre as práticas realizadas nas escolas, que muitas vezes não permitem que as crianças falem, cantem e expressem de alguma forma sua opinião. Elas, algumas vezes, são silenciadas e reprimidas quando falam algo que não está de acordo com o pensamento do professor. Essa visão não cabe mais dentro da realidade escolar, acreditamos que o protagonismo do aluno deve ser cativado e assumido para que a aprendizagem seja significativa. O Plano Nacional de Educação pontua quatro princípios nessa etapa da educação assumidos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), descritos a seguir:

O sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador; o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da educação básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias; conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade; a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 86).

Apesar dessas iniciativas relacionadas à alfabetização, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) ainda existem muitos alunos com dificuldade no processo de alfabetização, percebemos que existe uma preocupação exacerbada

nas avaliações dos resultados de desempenho dos alunos. O mesmo, que é o foco de todo o processo educativo, acaba ficando de lado no processo de aprendizagem.

Sabemos que o processo de alfabetização é complexo e exige que o processo reflexivo de fato ocorra durante todo o processo de construção das práticas pedagógicas, respeitando a subjetividade do aluno. Dessa forma, as escolas não devem fugir do seu papel que é receber essas crianças e assegurar as condições para o seu desenvolvimento nessa etapa do ensino.

As escolas da educação básica precisam estar adaptadas para receberem todas as crianças. Entendemos que essa tarefa é complexa, mas acreditamos que a escola possui um papel de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano nessa etapa da vida escolar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017):

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 57).

Sendo assim, é na educação básica que precisamos permitir que as crianças construam suas próprias ideias a partir das relações que constroem no ambiente escolar. Nesse sentido, é necessário permitir que elas sejam livres para realizar suas escolhas e colocar em prática suas decisões. A esse respeito, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 58) afirma que “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo”.

Como o Ensino Fundamental é a etapa em que os alunos passam a maior parte da sua vida, torna-se necessário que sejam feitas articulações para que as crianças possam sentir prazer em permanecer no ambiente escolar e possam desenvolver as capacidades necessárias para a sua vida futura. As práticas pedagógicas realizadas nas escolas de Ensino Fundamental devem promover a aprendizagem de todas as crianças. Os professores precisam, então, encontrar estratégias para respeitar as peculiaridades de cada um, estimulando, motivando e

incentivando as crianças a participarem das atividades desenvolvidas na escola. Concordamos com Silva et al., em seu estudo sobre as práticas pedagógicas e a formação inicial do professor, quando afirmam:

É preciso assegurar que a formação de professores possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, da educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais (2006, p. 69).

Isso tudo para a garantia de profissionais comprometidos e conscientes da contribuição que as práticas pedagógicas possuem para o desenvolvimento das crianças. Segundo o documento *A companhia de Jesus e o Direito Universal a uma Educação de Qualidade*, a formação dos educadores deve incluir “as práticas pedagógicas mais adequadas para alcançar as aprendizagens específicas de forma inclusiva e intercultural” (2019, p. 35). Além de uma formação inicial sólida, não podemos deixar de mencionar a importância de uma formação contínua dos professores, que é algo muito valorizado pelas escolas da Rede Jesuíta de Educação, bem como o incentivo a pesquisa. Frente a essa realidade, o curso de Especialização em Educação jesuíta configura-se como um caminho importante para a formação do Educadores.

Nesse sentido, o PEC aponta a necessidade de aperfeiçoamento profissional dos professores, bem como a importância das novas abordagens e metodologias.

A esse respeito, o documento pontua:

O professor organiza a sua ação docente de tal forma que favorece aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre de modo a tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da autonomia (PEC, 2016, n. 40).

Essa relação com o conhecimento não deve ser substituída por atividades mecânicas, que não são interessantes para as crianças, visto que essas dificultam o desenvolvimento dos infantes aprendentes. A escola precisa promover uma prática que envolva os diferentes saberes relacionados à vida das crianças e suas experiências, permitindo a construção de novas habilidades.

O estudante, na fase infantil, aprende através das interações que realiza com o meio em que está inserido, ele aprende brincando, modificando a realidade e criando novas situações para representar o mundo em sua volta. Com isso, o professor não deve estabelecer um padrão para trabalhar com as crianças nessa etapa. O que ele precisa é conhecer as dificuldades e características dos pequenos, para poder planejar as suas práticas, sempre buscando promover as suas capacidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou reflexões sobre as práticas pedagógicas que são eficazes para a formação integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana. Nesse sentido, percebemos que as práticas pedagógicas realizadas nessa etapa do ensino, na perspectiva inaciana, são práticas que promovem o protagonismo do aluno. Existe assim, uma adaptação das atividades realizadas ao contexto do aluno, da aula, do brincar, dos jogos, da escola como um todo. Outrossim, entende-se que para a efetivação da aprendizagem da criança é fundamental que essa adaptação ocorra, do contrário a criança sofrerá déficits no desenvolvimento.

O estudo bibliográfico permitiu que percebêssemos que as práticas realizadas pelos professores, para o desenvolvimento integral do sujeito, precisam considerar todas as dimensões do processo educativo. Constatamos, também, que não existe mais espaço para práticas engessadas com foco exclusivo no professor. Há, na verdade, poucos estudos sobre a formação integral contemplando os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente envolvendo crianças do 1º ano. Portanto, para ampliar o conhecimento sobre essa realidade, sugerimos que haja pesquisas voltadas para a formação integral das crianças que frequentam as escolas do sistema regular de ensino, na etapa do 1º do Ensino Fundamental.

Concluimos, ainda, que os estudos analisados apontam o direito que a criança possui a uma formação integral. Isso reflete o conhecimento do direito a uma educação de qualidade, que as leis estabelecem. Outrora, tais direitos eram desconhecidos por muitos educadores, uma vez que as próprias leis são recentes. Com relação ao preparo da escola para receber as crianças, entendendo-a como

locus de aprendizagem, pensamos, por isso, que as práticas aí realizadas devam contribuir para o desenvolvimento da integralidade do sujeito. Entretanto, ainda precisamos avançar no sentido de oferecer um ambiente e um planejamento adequado para as práticas no Ensino Fundamental, respeitando as necessidades das crianças.

Assim, acreditamos que as práticas pedagógicas realizadas no Ensino Fundamental podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança do 1º ano, na medida em que proporcionem momentos em que a criança possa se expressar livremente, por meio de atividades diversificadas (histórias infantis, rodas de conversa, brincadeiras, jogos, entre outras atividades) que envolvam experiências de aprendizagens em múltiplas linguagens e possibilitem diversos tipos de interações, como foi possível observar, nos estudos realizados.

Dada a relevância do assunto, torna-se necessário pontuar que na Rede Jesuíta de Educação todas as ações são voltadas para a formação integral do sujeito, não só na escola, mas na vida em sociedade, isso através de atividades que promovem a participação do trabalho em grupo, da autonomia, criticidade e criatividade dos alunos. Essas atividades permitem a mobilização de habilidades e competências do sujeito, por ter, intrinsecamente a própria atividade, a socialização e a cooperação, indispensáveis para o contexto do desenvolvimento infantil.

Assim sendo, a atividade em grupo é, por natureza, uma atividade que possibilita interações e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral. Nela haverá a participação ativa das crianças com os seus interesses sendo colocados em primeiro plano, fator que é decisivo para uma aprendizagem significativa.

Foi possível constatar, com a pesquisa, que os recursos utilizados pela criança podem ser os mais variados possíveis. Assim, o que vai favorecer a aprendizagem é a intencionalidade pedagógica na utilização dos recursos para atender as necessidades de cada criança.

Vale ressaltar, por fim, que este estudo investigou as práticas relacionadas à formação integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na perspectiva inaciana, com base nas pesquisas bibliográficas, pois considerou as pesquisas em uma determinada realidade cultural, social e temporal. Logo, os demais desdobramentos sobre a formação integral, a partir da perspectiva dos teóricos,

como foi o caso do nosso estudo, ou a partir da perspectiva da própria escola, podem ser investigadas em outras pesquisas direcionadas aos pontos destacados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Constituição (1988). Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação**. PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.: il.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017.

DELORS, Jacques. Et al. **Educação** – um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez / Brasília: UNESCO no Brasil, 1998.

Escola Padre Arrupe. **Projeto Político Pedagógico**. Teresina: 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Mario Wilfredo; ARMIJO, Corona Emperatriz Gómez; SÁNCHEZ, Rodrigo Estalin Ramos. Qué es el ser humano o la persona? La educación o la formación integral del ser humano. **Revista Helios** vol. 2 (2), jul. – dez. 2018. Disponível em: <http://journal.upao.edu.pe/helios/article/view/1045/953>>. Acesso em: 14 junho 2021.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **Exercícios Espirituais: escola de formação para a pedagogia inaciana**. São Leopoldo: UNISINOS, II Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, 2/9/1999.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagoia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. 2º. Encontro de Diretores acadêmicos de colégios Jesuítas da América Latina Quito (Cumbayá): 2014.

La Formación Integral y sus Dimensiones: Texto Didáctico. Colección Propuesta Educativa No. 5. Abril de 2013.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

LOYOLA, Edições. **Características da educação da Companhia de Jesus:** educação S.J., subsídios. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PEDAGOGIA INACIANA: Uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

RJE. **A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade.** Rede Jesuíta De Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

RJE. **Colégios Jesuítas:** Uma tradição viva no século XXI. Rede Jesuíta De Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

RJE. **PEC** – Projeto Educativo Comum. Rede Jesuíta De Educação. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

SETÚBAL, Maria Alice; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Alguns parâmetros para a Educação integral que se quer no Brasil. **Em aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 113-123, jul./dez.2012. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3089>>. Acesso em: 25 maio 2021.

SILVA, Aida Maria Monteiro Silva. Et al. **Políticas Educacionais, tecnologia e formação do Educador:** repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.